

O Alçamento das Vogais Médias Pretônicas /e/ e /o/ sem Motivação Aparente: um estudo em tempo real

MONARETTO, Valéria N. Oliveira (orient.)

FERREIRA, Melissa Osterlund (bolsista BIC/UFRGS)

Este trabalho trata de investigar o alçamento das vogais médias pretônicas /e, o/ sem motivação aparente em amostras coletadas em diferentes épocas. Essas vogais podem ser realizadas, no português brasileiro, como [i, u], respectivamente, em sílabas átonas. Assim, por exemplo, as vogais que antecedem a sílaba tônica, como nas palavras *menino/coruja* (1º grupo); *pequeno/cometa* (2º grupo) podem ser pronunciadas como *m[i]nino/c[u]ruja*; *p[i]queno/c[u]meta*. No primeiro grupo, a motivação para que /e, o/ se tornem [i, u] se dá pela presença das vogais altas /i, u/ na sílaba tônica. Esse fenômeno chama-se de *Harmonia Vocálica*, pois as vogais assemelham-se em termos de articulação. Já, no segundo grupo (*pequeno/cometa*), também é possível o alçamento de vogais quanto à altura. Porém, não há, nesse caso, nenhuma motivação aparente para que esse processo ocorra. Por isso, é chamado de *Alçamento sem Motivação Aparente*. É sobre este último processo que este trabalho versará. A ocorrência de [i, u] em contexto pretônico parece ser um fenômeno variável na fala do português brasileiro. Contudo, há controvérsias sobre seu *status* como regra variável, em termos labovianos, pois não haveria, em princípio, fatores linguísticos e sociais que o influenciariam. Essa pesquisa tem como tarefa principal investigar quantitativamente a questão desse fenômeno ser condicionado ou não, conforme o modelo Teórico da Variação de Labov (1966). Para tanto, foram utilizadas duas amostras de fala de indivíduos portoalegrenses, coletadas em diferentes épocas (1970 e 1990), o que nos possibilita também fazer algumas inferências sobre mudança linguística em tempo real. A variável dependente analisada considera palavras, como *refogado*, *erradamente*, por exemplo, e desconsidera casos em que há vogal alta, como *perigosa*. Espera-se dos resultados índices consideravelmente baixos de aplicação de *Alçamento sem Motivação Aparente*, pela falta de condicionador fonológico relevante – o que pode sinalizar um caso de interferência apenas lexical.